

EXPEDIENTE

Naturalmente o mês de setembro é desenhado pelas multicores dos ipês e de toda a beleza e romantismo da primavera, como ocorrem todos os anos. Porém, neste ano de 2022, se insere neste cenário um assunto muito sério e muito relevante: as eleições, preocupação atual pela dinâmica como ela está se desenhando. Como o Brasil um estado democrático de direito e as eleições um modo do povo exercer seu poder e escolher o dirigente de sua nação, o processo poderia ser natural, incluindo as disputas partidárias. Nosso cenário político, entretanto, é historicamente violento, de tal modo o Instituto Datafolha em 2022, evidencia uma pesquisa recente em que quase 70% do(a)s brasileiro(a)s temem serem agredido(a)s fisicamente em razão da escolha partidária. Não bastasse este medo e, apesar do histórico exitoso de eleições realizadas com uso de urnas eletrônicas, o povo se sobressalta com acusação de desconfianças acerca do processo eleitoral, propagadas em todas as mídias sociais. Se desde a Carta Magna de 1988 nos movemos na certeza de que podemos escolher sem medo nossos representantes, institui-se em 2022 medo e insegurança dos rumos de uma eleição presidencial. Ficam as perguntas, em meio a tantos retrocessos, é importante cotejar qual finalidade de disto? Que rumos estão querendo impor ao Brasil?

É premente, portanto, neste momento decisivo, caros leitores e caras leitoras, uma reflexão profunda na modernidade, aqui e agora, por meio de uma imersão na história de um mundo e de um Brasil em épocas mais remotas e abstrusas em que a política se transforma em biopolítica, detendo o poder atroz sobre a alma, isto é, a vida das pessoas. Sob este raciocínio observem as universidades, *lóci* legítimos de produção e socialização de conhecimento, de formação consciente e engajamento pela emancipação de sujeitos que impulsiona a democracia social... Foram e estão atacadas

de todas as formas, esmagadas por um poder que as deslegitima, que as quer amordaçadas como forma de sequestrar aquilo que é mais caro ao desenvolvimento de um país livre: o saber.

É nesta conjunção primaveril e política recrudescente que a **EPEduc** publica o número 02, volume 05, deste ano de 2022 finalizando este expediente com uma reflexão do sábio Albert Einstein:

“O meu ideal político é a democracia, para que todo o homem seja respeitado como indivíduo e nenhum venerado”.